



Sveva Casati Modignani, Dorothy Koomson, Paul Hoffman e Robert Muchamore na Feira do Livro de Lisboa

O Grupo Porto Editora terá forte presença na 80.^a Feira do Livro de Lisboa: 32 autores, 18 stands, 3 tendas de eventos, sessões com escritores, lançamentos de livros, *workshops*, noites temáticas e animação infantis.

A presença de seis autores internacionais – Sveva Casati Modignani, Robert Muchamore, Paul Hoffman, Ricardo M. Salmón, Dorothy



Koomson e Luis Sepúlveda –, sessões de autógrafos com os autores portugueses da Porto Editora, Sextante Editora, Albatroz e Ideias de Ler, *workshops* de culinária, moda e escrita criativa, e noites temáticas dedicadas a Chopin e ao Jazz são os cartões-de-visita do Grupo Porto Editora na 80.^a Feira do Livro de Lisboa. Este ano, 18 stands de vendas e 3 tendas de eventos, onde se inclui uma dedicada ao público infanto-juvenil, asseguram uma presença activa do maior grupo editorial

nacional naquele que é o grande evento literário do país.

No primeiro fim-de-semana do evento, na sexta-feira, João Céu e Silva, Lídia Jorge, Teresa Salema e Ricardo Leitão assinam os seus livros, a partir das 15:00, nas tendas 1 e 2 do espaço da Porto Editora. No mesmo dia, a partir das 18:00, a tenda 3, dedicada ao público infanto-juvenil, recebe um *atelier* de ilustração com Inês de Oliveira. No sábado, a italiana Sveva Casati Modignani junta-se aos portugueses João Pedro Marques, Francisco José Viegas, Paulo Azevedo e Teolinda Gersão e, na tenda 3, o autor da colecção Cherub, Robert Muchamore apresentará, para delícia dos muitos fãs da colecção, o novo volume *Olho por Olho*. Maria da Conceição Vicente, Inês de Oliveira, as mascotes da Rua Sésamo e da Miffy completam o cartaz da tenda infanto-juvenil. Depois do evento *Sabores de África – Degustação*, com Conceição Santos, a noite de sábado é dedicada a Chopin e ficará a cargo da autora Cristina Carvalho. No Domingo, a Sveva Casati Modignani e Robert Muchamore junta-se Inês Botelho, na literatura, e as mascotes da Ovelha Choné e da Betty Boop, na infanto-juvenil. Pelas 16:00, realiza-se um *workshop* de ilustração com Ana Biscaia.

Na sexta-feira seguinte, 7 de Maio, a partir das 15:00, Tânia Ganho, Luís Bigotte Chorão, Lourenço Pereira Coutinho, Vítor Burity da Silva e Laura Ferreira dos Santos ocupam as tendas 1 e 2, enquanto a tenda infanto-juvenil recebe, à semelhança do que acontece no dia anterior, a Hora do Conto com a autora Leonor Mexia. No sábado, o britânico Paul Hoffman, autor de *O Braço Esquerdo de Deus*, junta-se ao espanhol Ricardo Menéndez Salmón e a Sofia Marrecas Ferreira, João Pedro Marques, J. Pedro Baltasar e Vítor Burity da Silva. No Domingo, aos nomes já citados junta-se Nuno Silveira Ramos, autor do recente *Tartan – As Velas da Liberdade*. Pelas 19:00, Pedro Almeida Vieira apresentará o seu mais recente romance, *Corja Maldita*. O segundo fim-de-semana na tenda infanto-juvenil do espaço Porto Editora contará com a presença das mascotes do Canal Panda, da Miffy, da Ovelha Choné, do Carteiro Paulo, da Hello Kitty e da Rua Sésamo. Ana Fernandes e Ana Biscaia dirigirão um *atelier* de ilustração, Maria João Lopo de Carvalho assegurará a Hora do Conto enquanto Maria da Conceição Vicente, José António Gomes, António Modesto e José Vaz autografarão os seus livros.

No último fim-de-semana da FLL, a Porto Editora promove um jantar de fãs com a britânica Dorothy Koomson na sexta-feira, antes da sessão de autógrafos do dia seguinte. O chileno Luis Sepúlveda é o outro nome internacional que estará presente nos dois últimos dias do evento. Maria Isabel Barreno, Filomena Marona Beja, Maria da Conceição Caleiro e António Brito, na sexta-feira, João Pedro Marques, Francisco José Viegas e Lourenço Pereira Coutinho, no sábado, e Alberto S. Santos, João Céu e Silva, Nuno Silveira Ramos e Pedro Almeida Vieira, no Domingo, completam o rol de autores disponíveis para autógrafos nos dias 14, 15 e 16 de Maio. Antes de se despedir dos leitores, a Porto Editora promove a acção *Stay Cool – Tendências de Verão* com Maria Guedes, na sexta-feira (21:00), uma noite dedicada ao Jazz, com José Duarte, no sábado (21:00), e um *workshop* de *Escrita Criativa* com Pedro Sena-Lino, no Domingo (18:00). Na tenda infantil, o destaque vai para o teatro de marionetas inspirado na obra de Luis Sepúlveda (Domingo, 17:00) que precede a Hora do Conto com Maria João Lopo de Carvalho (16:00).

Destaques da presença do Grupo Porto Editora na 80ª Feira do Livro de Lisboa

- Sessões de autógrafos com os autores portugueses do Grupo Porto Editora (Porto Editora, Sextante Editora, Albatroz e Ideias de Ler), todas as sextas-feiras, sábados e Domingos;
- Lançamento dos livros de Pedro Almeida Vieira, *A mão esquerda de Deus* e *Corja maldita* (Sextante), dia 9 de Maio;
- Lançamento do livro *Olho por Olho*, de Robert Muchamore (1 Maio);
- Jantar de fãs com Dorothy Koomson no dia 14 de Maio;
- Noites temáticas: *Noite Chopin*, com Cristina Carvalho (1 Maio) *Noite Jazz*, com José Duarte (15 Maio);
- Eventos Especiais: *Sabores de África – Degustação*, com Conceição Santos (1 Maio), *Stay Cool – Tendências Verão 2010*, com Maria Guedes (14 Maio) e *Workshop de Escrita Criativa*, com Pedro Sena-Lino (16 Maio);
- Tenda para público infanto-juvenil com *ateliers*, *workshops* e a presença das mascotes de animação.

Programa

Sessões de Autores, Noites Temáticas, WorkShops

Tendas 1 e 2

Sexta-feira, 30 de Abril, das 15:00 às 20:00

- João Céu e Silva
- Lídia Jorge
- Teresa Salema
- Ricardo Leitão

Sábado, 1 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Sveva Casati Modignani
- João Pedro Marques
- Francisco José Viegas
- Paulo Azevedo
- Teolinda Gersão
- [Sabores de África – Degustação com Conceição Santos \(das 18:00 às 20:00\)](#)
- [Noite Chopin, com Cristina Carvalho \(das 21:00 às 23:00\)](#)

Domingo, 2 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Sveva Casati Modignani
- Inês Botelho

Sexta-feira, 7 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Tânia Ganho
- Luís Bigotte Chorão
- Lourenço Pereira Coutinho
- Laura Ferreira dos Santos

Sábado, 8 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Paul Hoffman
- Ricardo M. Sálmon
- Sofia Marrecas Ferreira
- João Pedro Marques
- J. Pedro Baltasar
- Vítor Burity
- [Lançamento do livro - Pedro Almeida Vieira \(19:00\)](#)

Domingo, 9 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Paul Hoffman
- Ricardo M. Sálmon
- Nuno Silveira Ramos
- Tânia Ganho
- J. Pedro Baltasar
- Pedro Almeida Vieira

Sexta-feira, 14 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Isabel Barreno
- Filomena Marona Beja
- Maria da Conceição Caleiro
- António Brito
- [Stay Cool – Tendências Verão 2010, com Maria Guedes \(das 21:00 às 23:00\)](#)

Sábado, 15 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Dorothy Koomson
- Luís Sepúlveda
- João Pedro Marques
- Francisco José Viegas
- Lourenço Pereira Coutinho
- [Noite Jazz, com José Duarte \(das 21:00 às 23:00\)](#)

Domingo, 16 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Luís Sepúlveda
- Alberto S. Santos
- João Céu e Silva
- Nuno Silveira Ramos
- Pedro Almeida Vieira
- [Workshop de Escrita Criativa, com Pedro-Sena Lino \(das 18:00 às 20:00\)](#)

Tenda 3

Sexta-feira, 30 de Abril, das 18:00 às 19:00

- Atelier/workshop de ilustração com Inês de Oliveira

Sábado, 1 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Sessão de autógrafos Inês de Oliveira (das 15:00 às 16:00)
- Robert Muchamore (das 15:00 às 18:00)
- Maria da Conceição Vicente (das 15:00 às 18:00)
- Presença das mascotes Rua Sésamo e Miffy

Domingo, 2 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Robert Muchamore (das 15:00 às 18:00)
- Sara Monteiro (das 15:00 às 18:00)
- Atelier/workshop de ilustração com Ana Biscaia (das 16:00 às 17:00)
- Mascotes Ovelha Choné e Betty Boop

Quinta-feira e sexta-feira, 6 e 7 de Maio, das 16:00 às 17:00

- Hora do Conto com Leonor Mexia

Sábado, 8 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Maria da Conceição Vicente (das 15:00 às 17:00)
- José António Gomes (das 15:00 às 17:00)
- António Modesto (das 15:00 às 17:00)
- Hora do Conto com Maria João Lopo de Carvalho (das 17:00 às 18:00)
- Atelier/workshop de ilustração com Ana Fernandes (das 18:00 às 19:00)
- Mascotes Carteiro Paulo e Hello Kitty

Domingo, 9 de Maio, das 15:00 às 20:00

- José Vaz (das 15:00 às 17:00)
- Atelier/workshop de ilustração com Ana Biscaia (das 18:00 às 19:00)
- Mascotes Canal Panda, Miffy, Ovelha Choné e Rua Sésamo

Sábado, 15 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Sara Monteiro
- Mascotes Carteiro Paulo e Hello Kitty

Domingo, 16 de Maio, das 15:00 às 20:00

- Hora do Conto com Maria João Lopo de Carvalho (das 16:00 às 17:00)
- Teatro de Marionetas inspirado na obra de Luis Sepúlveda (das 17:00 às 20:00)
- Mascotes Canal Panda e Betty Boop

Livros em destaque

PORTO EDITORA

O BRAÇO ESQUERDO DE DEUS

O Santuário dos Redentores é um lugar vasto e isolado – um lugar sem alegria e esperança. A maior parte dos seus ocupantes foi levada para lá ainda em criança e submetida durante anos ao brutal regime dos Redentores, cuja crueldade e violência têm apenas um objectivo – servir a Única e Verdadeira Fé. Num dos lúgubres e labirínticos corredores do Santuário, um jovem acólito ousa violar as regras e espreitar por uma janela. Terá talvez uns catorze ou quinze anos, não sabe ao certo, ninguém sabe, e há muito que esqueceu o seu nome verdadeiro – agora chamam-lhe Cale. É um rapaz estranho e reservado, engenhoso e fascinante. Está tão habituado à crueldade que parece imune a ela, até ao dia em que abre a porta errada na altura errada e testemunha um acto tão terrível que a única solução possível é a fuga.

Mas os Redentores querem Cale a qualquer preço... não por causa do segredo que ele sabe mas por outro de que ele nem sequer desconfia.

Com *O Braço Esquerdo de Deus*, primeiro volume de uma trilogia, Paul Hoffman confirma-se como uma das novas grandes vozes da literatura de Fantasia.

Escritor e argumentista britânico, **Paul Hoffman** colaborou durante algum tempo com o organismo responsável pela classificação dos filmes no Reino Unido. Escreveu o argumento de três filmes, em co-autoria, e trabalhou com, entre outros, Francis Ford Coppola.

O seu primeiro romance, *The Wisdom of Crocodiles*, deu origem a um filme protagonizado por Jude Law e Timothy Spall. Seguiu-se *The Golden Age of Censorship*, uma comédia negra publicada em 2007.

O Braço Esquerdo de Deus é o primeiro volume de uma trilogia de Fantasia que a Porto Editora se orgulha de poder apresentar aos leitores portugueses.

DERROCADA

Derrocada é o segundo volume da Trilogia do Mal, de Ricardo Menéndez Salmón, iniciada com a obra *A Ofensa*, que a Porto Editora já publicou.

Uma terrível ameaça recai sobre Promenadia, uma pacata cidade costeira. O Mal irrompe sob a forma de um assassino em série, que seduz vítimas e verdugos, actores e espectadores, transformando-se na sombra da comunidade. Os pilares de uma sociedade de escassos valores são infectados pela chaga do Terror – um prenúncio da derrocada – a que ninguém, nem mesmo Manila, o cismático polícia encarregado da investigação dos vários crimes, fica imune. Quem é vítima e quem é carrasco?

Um homem perverso que não tem nada a perder; duas famílias que crêem ter perdido tudo; três jovens que encontram na violência uma forma de expulsar o tédio. Em *Derrocada*, a única justiça é o horror, a única vocação é a atracção pelo Mal. Depois do êxito de *A Ofensa*, considerado um dos grandes livros espanhóis de 2007, Ricardo Menéndez Salmón regressa com um romance perturbante que o confirma como um dos grandes nomes da jovem literatura espanhola.

Licenciado em Filosofia pela Universidade de Oviedo, **Ricardo Menéndez Salmón** (Gijón, 1971) era já autor de uma obra diversificada quando, em 2007, com a publicação de *A Ofensa*, se transformou numa das referências da nova literatura espanhola. *Derrocada* veio

a lume em 2008, seguindo-se-lhe, em 2009, *El Corrector*, que a Porto Editora irá também traduzir para português.

OS DIAS DA FEBRE

Descendo a Calçada de Santana e espreitando por entre as cortinas da sua carruagem, Elvira Sabrosa vislumbra Robert Huntley, um inglês que não via desde os tempos da infância, há mais de 20 anos.

Os Dias da Febre narra as circunstâncias que conduziram ao reencontro de Robert e Elvira, e o que dele decorreu. O cerne da acção situa-se em 1857, quando Lisboa estava a ser atingida por uma epidemia de febre-amarela que mataria quase 5 mil pessoas. É nesse contexto alarmante e febril que a intriga se desenvolve e que o leitor é convidado, não só a conviver com as figuras da época, mas também a percorrer a cidade em toda a sua diversidade, dos camarotes do S. Carlos às ruas apertadas de Alfama, das enfermarias do Hospital de S. José às bancadas das Cortes, dos salões das senhoras das classes altas ao bulício do café Nicola.

Romance histórico escrito por um historiador e extensamente apoiado na documentação existente, *Os Dias da Febre* têm a História sempre presente sem, todavia, se dar muito por ela, já que se trata de uma história da vida quotidiana, embebida na própria narrativa. Isto significa que não estamos apenas perante um romance sobre uma epidemia, a morte e o amor: *Os Dias da Febre* é também uma viagem pelos sons, os cheiros, as gentes, as casas, os costumes, as cores — numa palavra, pela vida — da Lisboa de meados do século XIX.

João Pedro Marques nasceu em Lisboa em 1949. É desde 1987 investigador do Instituto de Investigação Científica Tropical e foi Presidente do Conselho Científico desse Instituto em 2007-2008.

Doutorado em História pela Universidade Nova de Lisboa, onde leccionou a cadeira de História de África durante a década de 1990, é autor de dezenas de artigos sobre temas de história colonial, e de vários livros, dois dos quais publicados em Nova Iorque e Oxford (*The Sounds of Silence*, 2006, e *Who Abolished Slavery? A Debate with João Pedro Marques*, 2010).

Os Dias da Febre constitui a sua primeira incursão na área da literatura de ficção.

A HISTÓRIA DA GAIVOTA E DO GATO QUE A ENSINOU A VOAR

Esta é a história de Zorbas, um gato grande, preto e gordo. Um dia, uma formosa gaivota apanhada por uma maré negra de petróleo deixa ao cuidado dele, momentos antes de morrer, o ovo que acabara de pôr.

Zorbas, que é um gato de palavra, cumprirá as duas promessas que nesse momento dramático lhe é obrigado a fazer: não só criará a pequena gaivota, como também a ensinará a voar. Tudo isto com a ajuda dos seus amigos Secretário, Sabetudo, Barlavento e Colonello, dado que, como se verá, a tarefa não é fácil, sobretudo para um bando de gatos mais habituados a fazer frente à vida dura de um porto como o de Hamburgo do que a fazer de pais de uma cria de gaivota...

Com a graça de uma fábula e a força de uma parábola, Luis Sepúlveda oferece-nos neste seu livro já clássico uma mensagem de esperança de altíssimo valor literário e poético.

Luis Sepúlveda nasceu em Ovalle, no Chile, em 1949. Da sua vasta obra (toda ela traduzida em Portugal), destacam-se os romances *O Velho que Lia Romances de Amor*, a presente *História de uma Gaivota e do Gato que a Ensinou a Voar* e *A Sombra do que Fomos* (Prémio Primavera de Romance em 2009). Mas *Mundo do Fim do Mundo*, *Nome de Toureiro*, *Patagónia Express*, *Encontros de Amor num País em Guerra* ou *Diário de um Killer Sentimental*, por exemplo, conquistaram também, em todo o mundo, a admiração de milhões de leitores.

No catálogo da Porto Editora (que publicará toda a sua obra) figuram já *A Lâmpada de Aladino*, *O Velho que Lia Romances de Amor* e *A Sombra do que Fomos*.

A LUCIDEZ DO AMOR

Esta é a história de Michael e Paula, cujas vidas se vão desenrolando em paralelo, numa pequena aldeia de França e numa base internacional no meio do deserto tajique, separados por quatro meridianos e cinco mil quilómetros de distância.

Uns meses depois do 11 de Setembro, Michael Adam, piloto da Força Aérea francesa, é enviado para o Afeganistão no âmbito da luta contra o terrorismo. Passados quatro anos, parte novamente em missão, mas desta vez com plena consciência da natureza letal do seu trabalho. É com o inquietante pressentimento de que poderá não regressar a casa que se despede da mulher, Paula, e do filho recém-nascido. Atirada para um mundo sem homens, Paula é obrigada a tornar-se mãe solteira e a criar laços de amizade com o heterogéneo grupo de mulheres que a rodeia e que vive ao ritmo do toque do telefone — até ao dia em que as linhas ficam mudas...

Baseado em quatro personagens profundamente humanas e complexas — o piloto estranhamente supersticioso com licença para matar, a sua mulher artista e impressionável, a sogra africana, sábia e marcada para toda a vida, e o sogro amargo que carrega um pesado segredo dos seus tempos de guerra na Guiné-Bissau —, *A Lucidez do Amor* é um romance inquietante e cheio de *suspense*, que questiona o significado do amor, explorando as diferenças que nos separam uns dos outros, mas que podem também unir-nos irrevogavelmente.

Tânia Ganho nasceu em Coimbra, onde estudou e deu aulas de tradução como assistente convidada da Universidade. Depois de ter feito legendagem de filmes durante vários anos e de ter passado pela redacção da SIC como tradutora de informação, decidiu dedicar-se exclusivamente à literatura. É tradutora de autores como David Lodge, Ali Smith, Rachel Cusk, Chimamanda Ngozi Adichie, Annie Proulx, Abha Dawesar, Jeanette Winterson e Anaïs Nin, entre muitos outros. Viveu em Londres, Hamburgo e Nancy, e reside actualmente em Paris, com o marido e o filho. Publicou anteriormente dois romances: *A Vida Sem Ti* e *Cuba Libre*.

O PASSADO QUE SEREMOS

Elisa e Alexandre conhecem-se num fim-de-semana no Caramulo. São ambos jovens, pertencem a círculos diferentes, vêem o mundo de perspectivas quase sempre opostas — e, no entanto, parecem incapazes de escapar à atracção que lentamente os envolve. Com avanços e recuos, iniciam então uma relação que não entendem e que questionam. Mas que os marcará para sempre.

Elisa tem medo da lua e de janelas sem cortinas. Pensa de mais e quer entender o mundo nas suas múltiplas facetas. Alexandre, pelo contrário, avança sem grandes reflexões, preocupado em aproveitar cada momento do presente antes que as responsabilidades o amarrem.

Romance de iniciação à idade adulta, *O Passado Que Seremos* dá-nos o(s) retrato(s) de uma geração e dos caminhos onde procura encontrar a “sua” verdade.

Inês Botelho nasceu em Vila Nova de Gaia em Agosto de 1986. Licenciada em Biologia pela Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, iniciou em 2009 um Mestrado em Estudos Anglo-Americanos. Tem também o 8º grau de Piano e Formação Musical.

É autora da trilogia de fantástico *O Ceptro de Aertzis*, composta por *A Filha dos Mundos* (2003), *A Senhora da Noite e das Brumas* (2004) e *A Rainha das Terras da Luz* (2005). Publicou ainda o romance *Prelúdio* (2007).

Para saber mais sobre a autora, consulte www.inesbotelho.com.

O MAR EM CASABLANCA

O que une um cadáver encontrado nos bosques que rodeiam o belo Palace do Vidago e um homicídio no cenário deslumbrante do Douro? O que une ambos os crimes às recordações tumultuosas dos acontecimentos de Maio de 1977 em Angola? Jaime Ramos, o detective dos anteriores romances de Francisco José Viegas, regressa para uma nova investigação onde reencontra a sua própria biografia, as recordações do seu passado na guerra colonial – e um personagem que o persegue como uma sombra, um português repartido por todos os continentes e cuja identidade se mistura com o da memória portuguesa do último século.

História de uma melancolia e de uma perdição, *O Mar em Casablanca* retoma o modelo das histórias policiais para nos inquietar com uma das personagens mais emblemáticas do romance português de hoje.

Francisco José Viegas nasceu em 1962. Foi professor universitário e jornalista, tendo sido director da revista Grande Reportagem e da Casa Fernando Pessoa. Actualmente é director editorial da Quetzal e director da revista Ler, colaborador de vários jornais e revistas (nomeadamente Correio da Manhã, A Bola, Volta ao Mundo). Foi responsável por programas na rádio (Antena Um) e televisão (Livro Aberto, Escrita em Dia, Ler para Crer, Primeira Página, Avenida Brasil, Prazeres e Um Café no Majestic).

Da sua obra destacam-se livros de poesia (Metade da Vida, O Puro e o Impuro e o mais recente, Se Me Comovesse o Amor) e os romances Regresso por um Rio, Morte no Estádio, As Duas Águas do Mar, Um Céu Demasiado Azul, Um Crime na Exposição, Um Crime Capital, Lourenço Marques, e Longe de Manaus, com o qual obteve o Grande Prémio de Romance e Novela, de 2005, da Associação Portuguesa de Escritores.

Os seus livros estão publicados na Itália, Alemanha, Brasil, França e República Checa.

DESESPERADAMENTE GIULIA

Giulia é uma escritora de renome. Ermes é um cirurgião famoso. Ambos provêm de mundos diferentes e ambos têm passados que os marcaram profundamente: conheceram o sacrifício, o fracasso e o sucesso.

Quando se reencontram, após vinte anos de afastamento, vão viver finalmente o amor que na sua juventude não puderam concretizar. Mas a dor e a angústia voltam a invadir as suas vidas. Giulia descobre que sofre de um cancro; Ermes é acusado injustamente de corrupção. É a força, a coragem e a esperança que vão auxiliar Giulia na extenuante batalha que tem de travar para sobreviver.

Sveva Casati Modignani, mais uma vez, traça-nos um retrato de mulheres comuns, que pela sua tenacidade e força se tornam numa referência para as suas leitoras.

Desesperadamente Giulia teve uma adaptação para uma séria televisiva (1989, Itália) e recebeu o prémio Selezione Bancarella.

Reconhecida como a grande *signora* do *bestseller* italiano, com mais de 10 milhões de exemplares vendidos, **Sveva Casati Modignani** está traduzida em 17 países e é hoje uma das autoras mais populares em Portugal. No catálogo da Porto Editora figuram já os seus romances *Feminino Singular* e *Baunilha e Chocolate*.

Visite o site da autora em www.sveva.ws.

OLHO POR OLHO

Todos os dias morrem milhares de animais em experiências nos laboratórios. Alguns acreditam que essas experiências proporcionam um conhecimento científico essencial, mas também há quem seja capaz de actos violentos para as travar.

James e Lauren partem em busca de informação sobre uma equipa de extremistas, tendo como alvo principal os laboratórios. E terão de fazer uma opção...

A CHERUB é o braço juvenil dos serviços secretos britânicos (MI5). O grupo foi criado a partir do pressuposto

de que nenhum criminoso desconfiaria de que crianças perfeitamente normais pudessem ser espiões. Porém, os membros da CHERUB, embora o pareçam, não são jovens normais, mas sim profissionais treinados com rigor – todos eles órfãos – , enviados para missões de espionagem contra terroristas e traficantes de droga temidos internacionalmente.

Visite o *site* da colecção em www.mundocherub.com

Robert Muchamore nasceu a 26 de Dezembro de 1972, em Islington, Inglaterra. Trabalhou durante treze anos como detective privado, mas abandonou a profissão para se dedicar à escrita a tempo inteiro. Costuma levar quatro a cinco meses a escrever um livro, sendo que dedica o primeiro à pesquisa e o segundo à planificação da história. Só depois escreve. Segundo o próprio, tentar escrever aquilo que gostaria de ter lido aos 13 anos de idade foi a principal razão para a criação da colecção CHERUB.

ESTE LAGO NÃO EXISTE

Este Lago Não Existe traz ao leitor o relato de um encontro amoroso ocorrido nas margens de um belo e misterioso lago, que na verdade não existe. No mundo dos sonhos, tudo é perfeito. Malena surge bela e esplendorosa, o recato proporcionado pelas margens de um lago inventado, um desejo impossível que por momentos se torna concretizável. Ao longo de todo o texto, o narrador hesita entre o abandono a esse desejo de uma relação ideal, e a tristeza e desencanto do real, com as suas imperfeições e impossibilidades. Este livro recorda-nos uma verdade simples: no seu próprio mundo, todas as fantasias são reais...

Vítor Burity da Silva nasceu na cidade do Huambo, em Angola, a 28 de Dezembro de 1961. Estudou Jornalismo em Lisboa, vive no Porto e Luanda. É autor do livro *Rua dos anjos*, do qual se extraiu parte do texto para manuais escolares de Português (12ª classe – Angola) e participou em várias colectâneas de prosa poética: *Poesis*, (2007), *Intemporal*, (2008), *A Arte pela Escrita*, (2008). Publicou em jornais e revistas, tendo obtido vários prémios e menções honrosas.

JAGUAR

Riqueza, vingança e um amor impossível.

Um épico explosivo de acção, aventura e romance.

Terá o Eldorado realmente existido? Um estranho quadro do século XVI e o diário de um dos lugar-tenentes de Hernán Cortés são o ponto de partida para uma aventura vertiginosa que retoma o espírito dos antigos exploradores. Em pleno século XXI, em Londres, um assalto mal-sucedido traz à superfície provas da existência de uma forma de vida até então desconhecida. O tenente James Cadwell, da Scotland Yard, é chamado a investigar o caso. Numa situação de puro terror, cruza-se com a bela e invulgar Daniela, descendente de uma antiga raça, artificialmente gerada no México pré-colombiano: os homens-jaguar. Passo a passo, as relíquias do passado e as descobertas presentes revelam-se inesperadamente ligadas, e o mistério sobre as suas origens poderá encontrar-se na cidade perdida.

J. Pedro Baltasar era bem comportado e fez a primeira comunhão vestido de branco. Foi escuteiro, tocou guitarra acústica na missa e, mais tarde, guitarra eléctrica em garagens, vestido de negro.

Plantou algumas árvores no tempo do liceu. Cumpriu o Serviço Militar Obrigatório na EPAM (Escola Prática de Administração Militar), à qual preferia chamar "Escola de Pintura e Arte Moderna". Foi autor de um programa de rádio no tempo da rádio-pirata, em Almada, da meia-noite às duas. Dado o horário do programa, e a forte concorrência, calcula que a sua audiência média se restringia a si próprio e à equipa técnica.

Fez teatro amador na Costa da Caparica, onde chegou à conclusão de que era pior actor do que cantor. Resolveu, portanto, assentar: casou e teve dois filhos.

...Faltava escrever um livro.

O AMOR ESTÁ NO AR

Deixe-se levar pela magia do amor...

Depois de sair de Londres para seguir o seu desejo de mudar de vida, Ceri D'Altroy jura abandonar definitivamente as suas manias de casamenteira. Isto porque parece que a sua simples presença acaba por incentivar as pessoas que encontra pelo caminho a mudar de vida.

No seu novo emprego, conhece Ed que decidiu declarar o seu amor por uma mulher que o enlouquece; Mel e Claudine, dois amigos de longa data que resolvem iniciar um romance ilícito; e Gwen, a chefe de departamento que é uma fumadora compulsiva e esconde um segredo profundo e sombrio que só quer partilhar com a sua nova funcionária.

Quem entra em contacto com Ceri, nunca mais volta a ser o mesmo.

Será ela o Cupido dos tempos modernos?

Dorothy Koomson escreveu o primeiro romance aos 13 anos. Chamava-se *There's A Thin Line Between Love And Hate* e foi escrito ao ritmo de um capítulo por noite, que depois circulava entre as colegas de escola, todas as manhãs. «E elas adoravam!», confessa. Cresceu em Londres e, mais tarde, durante a faculdade, em Leeds. Acabou por regressar a Londres, para fazer um mestrado, e ficou por lá durante alguns anos. Passou por empregos temporários, até conseguir a grande oportunidade no mundo da escrita, colaborando com várias publicações femininas e jornais nacionais.

Contar histórias e escrever ficção constituem uma enorme paixão na vida de Dorothy Koomson, pelo que foi aproveitando cada segundo que tem para trabalhar em contos e romances. Em 2001 teve a ideia que inspirou *O Amor está no Ar*, e, com ele, começou uma carreira de romancista, que, segundo a própria, «tem sido espectacular!». Em 2006, publicou o terceiro romance, *A Filha da Minha Melhor Amiga* – que registou um enorme sucesso, vendendo quase 90 mil exemplares no Reino Unido, só nas primeiras semanas. Cerca de um mês depois, o livro foi seleccionado para o *Richard & Judy Summer Reads Book Club* e as vendas aumentaram para mais de meio milhão de exemplares. Dorothy viveu dois anos em Sidney, na Austrália, e agora está de volta a Inglaterra, embora não saiba dizer por quanto tempo – diz-se «mordida pelo bichinho das viagens...»

333

Esta é a história de um livro e de todos os seus 333 exemplares impressos. É a história secreta do impacto de um livro na vida de cada um dos seus leitores, e de como um rectângulo de papel pode transformar uma vida.

CURSO DE ESCRITA CRIATIVA I

Tem ideias mas não sabe como passá-las ao papel? Sente-se a bloquear sempre que tenta iniciar um texto? Saiba que está a um passo de se libertar destas inquietações! Alicerçado em dez anos de experiência do autor, em que mais de cinco centenas de alunos frequentaram os seus cursos, este livro divide-se em dezoito ferramentas, exemplos literários, exercícios simples testados por quem já os realizou e conclusões assentes na prática da escrita.

O Curso de Escrita Criativa I - Crie-se: usar em caso de escrita é um manual que pretende abolir para sempre a tortura da página em branco, ou o refrão aprisionante: "Eu não tenho imaginação". Tornar-se-á decerto o melhor amigo da sua escrita: para começar, traçar percursos, ir mais longe - e recomeçar.

Cativante e criativo, este livro surpreendente ajudá-lo-á a soltar as amarras da sua criatividade e a estimular o grande escritor que há em si!

CURSO DE ESCRITA CRIATIVA II

Sente que há outras vozes a falar dentro de si? Precisa urgentemente de lhes dar vida, densidade, um lugar no mundo? Só tem de ter presente que as personagens são "tão naturais como uma árvore, um parlamento ou uma biblioteca" (parafraçando Álvaro de Campos). E, depois, é só exalar o sopro vital! Organizado entre *perigos* (as nossas formas de prender personagens) e

estratégias (para as libertarmos), este curso assenta em teoria, prática, exercícios e exemplos; e vem acompanhado de um breve capítulo extra para poder escrever as suas personagens em formato de conto ou romance.

O Curso de Escrita Criativa II - Uma Costela de Quem? pretende libertar todos os Adões e Evas das suas costelas, para gerar personagens fortes, porque autónomas do criador, e representantes das aspirações e sonhos de cada um.

No fundo, este livro pretende libertar a nossa força criativa em seres que falemos profundamente de nós. Porque é uma bomba de humanidade.

Criative-se: um manual para que você se escreva!

Visite o blogue <http://escritacriativa.portoeditora.pt>

Pedro Sena-Lino (n. 1977) é poeta, com sete livros publicados, dos quais se destacam *deste lado da morte ninguém responde* (2005, 2.ª edição 2008) e *zona de perda – livro de albas* (2006). Publicou ainda, em 2007, o livro de contos *Museu de História Sobrenatural*. Está traduzido em croata, japonês, francês e alemão. Professor de Escrita Criativa, director e fundador da *Companhia do Eu*, publicou dois manuais sobre o tema na Porto Editora (*Curso de Escrita Criativa I – Criative-se* e *Curso de Escrita Criativa II – Uma Costela de Quem?*), em 2008, e o seu primeiro romance (333), em 2009. Foi, ainda, o organizador de três colectâneas de contos para a Porto Editora (*Contos Policiais, Contos de Vampiros e Princesas, Príncipes, Fadas e Piratas com Problemas*). Actualmente, está a terminar o doutoramento em Literatura Feminina no século XVII, e é investigador do projecto “Portuguese Women Writers XV-XVIII Centuries”, que organiza o primeiro levantamento de escritoras portuguesas.

A ESCRAVA DE CÓRDOVA

Conseguirá o amor vencer as barreiras da religião?

A Escrava de Córdoba segue a vida de Ouroana, uma jovem cristã em demanda pela liberdade e pelo seu lugar especial no mundo. Confrontada com as adversidades do tempo em que lhe foi concedido viver, e em nome do coração, a jovem terá de questionar a educação, as convicções e a fé que sempre orientaram a sua existência. Será, por entre a efervescência das mesquitas e o recato das igrejas gráficas da sua terra, que a revelação por que tanto almeja a iluminará.

Uma história inolvidável de busca de felicidade que tem lugar nos séculos X-XI, numa época pouco tratada pela Historiografia oficial e mesmo pela ficção romaneada. Um pretexto para uma brilhante explicação sobre o caldo cultural e civilizacional celto-muçulmano dos actuais povos peninsulares e uma profunda explanação sobre as origens, fundamentos e consequências da conflituosidade étnico-religiosa que hoje, tal como no distante ano 1000, ainda grassa no mundo.

Alberto S. Santos, com rigor histórico e descrições impressionantes, revela-nos a mentalidade, a geografia, o quotidiano urbano, as concepções religiosas, a fremente História do dobrar do primeiro milénio, e, sobretudo, a intensidade com que se vivia na terra onde, mais tarde, nasceram Espanha e Portugal. Dá-nos ainda a conhecer o ângulo mais brilhante, mas também o mais duro e cruel, da civilização muçulmana do al-Andalus.

Prefaciado por José Rodrigues dos Santos e com revisão científica do arabista Rui Santos e do escritor Adalberto Alves, especialista em cultura árabe.

Alberto S. Santos tem 43 anos e é licenciado em Direito pela Universidade Católica Portuguesa. Exerceu a Advocacia até 2002, quando passou a desempenhar funções autárquicas. É natural de Paço de Sousa, Penafiel, onde reside. *A Escrava de Córdoba* foi o seu primeiro romance e já está publicado em Espanha. Prepara-se para publicar, com a Porto Editora, um novo livro no mês de Julho.

SABORES DE ÁFRICA

Um livro que o convida a embarcar numa viagem pelos sabores lusófonos, encontrando uma variedade de deliciosos pratos que resultam da mistura de culturas africanas e da portuguesa.

De país para país, os ingredientes e a

forma de confecção variam, mas em todas elas surge o inconfundível toque africano.

Uma obra apetitosa e irresistível.

Conceição Santos nasceu em 1953, em Cristelo Covo, Valença, mas cresceu em Lisboa. Quando casou mudou-se para Angola, onde trabalhou como professora primária numa pequena vila chamada Matala. Mais tarde regressou a Portugal e encontra-se radicada no Alentejo.

PAULO AZEVEDO – UMA VIDA NORMAL

Paulo Azevedo nasceu no dia 29 de Outubro de 1981.

Sem aviso, e após uma gravidez de oito meses, a ainda adolescente Clara via-se com um filho diferente nos braços. O bebé não tinha mãos nem pernas e os médicos não auguraram nada de bom.

O choque foi tremendo. Mas a fé, a coragem e a determinação foram maiores.

Com a família, que o protegeu mas nunca o escondeu, o Paulo aprendeu a aceitar-se e a lutar para ser uma pessoa autónoma e independente.

Sem mãos e sem pernas, o Paulo tem hoje uma *vida normal*.

Visite o blogue

<http://pauloazevedo.portoeditora.pt>

SEXTANTE EDITORA

OLHOS DE CAÇADOR

Eis a história de Zé Fraga, contrabandista e passador de emigrantes e depois soldado do exército português, mobilizado compulsivamente para a guerra colonial em Moçambique.

«O melhor livro que jamais se escreveu em língua portuguesa sobre a essência da guerra e a servidão do combatente.» J. M. Barata Feyo.

O CÉU NÃO PODE ESPERAR

O tenente Romão que enfrenta a morte nos céus de Moçambique durante a guerra colonial, quando o seu avião é abatido. Na costa oriental de África tropeça no rasto de outro português, agente do rei de Portugal, que ali passou séculos atrás. A descoberta arrasta-o do passado para o futuro

seguindo uma enigmática pista anteriormente perseguida pela Inquisição.

António Brito é licenciado em Direito. Aos dezoito anos entrou para a Força Aérea, alistando-se nas tropas pára-quedistas. Foi mobilizado para a guerra em Moçambique, onde combateu em algumas das mais importantes operações militares.

O ARCO DE NEMROD

Tudo principia (ou acaba?) numa festa de casamento. A busca do paradeiro da mulher que foi uma enigmática menina surge mais tarde como a interrogação de seres que lhe são próximos, que a amam ou odeiam – o que faz com que todos se redesenhem, interroguem e redescubram na memória dessa personagem.

Onde está afinal Mirena, que inquietações persegue?

Teresa Salema nasceu em 1947. Doutorou-se na Universidade de Lisboa, onde é professora nas áreas da Teoria e História da Cultura. Para além de numerosos ensaios nesses domínios, publicou cinco romances, entre os quais *Educação e Memória de André Maria S.* (Prémio APE de ficção, 1982), *O lugar ausente* (1991), *Benamonte* (Prémio PEN de ficção, 1997) e contos em diversas antologias.

PODES PINTAR OS OLHOS DE AZUL

Há um homem que observa e fala. Um homem que pensa e pergunta. Há uma mulher que faz perguntas também e não responde às perguntas do homem. E há um pai que não pode responder.

Um romance que explode de sentimentos e ironia sábia. Com ele buscamos, num mundo surdo, um sentido para a vida, uma esperança, uma crença.

Ricardo Leitão nasceu em 1975, em Lisboa. Escreve *sitcoms*, novelas, séries e cinema, tendo já passado, com sucesso, por todos os canais generalistas da televisão portuguesa. Em 2005, criou a produtora Travelling Films, á qual dedica a maior parte do seu tempo. A literatura é a sua maior paixão.

VOZES DO VENTO

Eis a história dos descendentes de Manuel António Martins, o Senhor das Ilhas: do seu inevitável devir, do êxito à decadência e ao esquecimento. Metáfora da ficção histórica que foi o império colonial, *Vozes do vento* é um romance cabo-verdiano e português, um romance dos improváveis encontros que marcam os destinos humanos.

Maria Isabel Barreno nasceu em Lisboa, em 1939. Licenciou-se em Ciências Histórico-Filosóficas. Publicou um total de 24 obras, entre as quais nove romances e quatro livros de

contos. Recebeu os prémios Camilo Castelo Branco e do Pen Club para o livro de contos *Os sentidos incomuns*, e o prémio Fernando Namora para o romance *Crónica do tempo*.

A COVA DO LAGARTO

(Grande Prémio de Romance e Novela APE/DGLB)

Romance que traça o retrato de uma época e de um homem, Duarte Pacheco, o mítico e misterioso ministro das Obras Públicas, apaixonado pelo seu tempo, que foi buscar Salazar a Coimbra e o acompanhou durante duas décadas, até morrer tragicamente num desastre de automóvel.

AS CIDADÃS

Eis o retrato de Júlia, uma mulher excepcional cuja vida acompanha as convulsões do fim da monarquia. Uma vida profundamente ligada à situação social e política de Portugal e, em particular, à condição da mulher na sociedade portuguesa da época, através do seu empenho republicano e da sua consciência de cidadã.

BUTE DAÍ, ZÉ

Lisboa, nas últimas décadas do século. Clama-se pelo direito à opinião. À Liberdade. 25 de Abril: solta-se a Utopia. Todos na rua, a cantar. Fim de Festa. Sobe a violência social. Cruza-se com racismo. Com agressão política. «Vais ficar assim, caído ao fundo de um beco?» «Bute daí, Zé!»

Filomena Marona Beja nasceu em Lisboa, em 1944. Publicou os romances *Betânia* (Cotovia, 2000), *A sopa* (Ambar, 2004, Grande Prémio de Literatura DST), *A duração dos crepúsculos* (Dom Quixote, 2006) e *A Cova do Lagarto* (Sextante, 2007, Grande Prémio de Romance e Novela da APE/DGLB).

O GATO DE UPPSALA

Uma história de amor entre dois jovens, Elvis e Agnetta que viajam a pé, desde Uppsala até Estocolmo, movidos pelo desejo de ver uma das maravilhas do seu tempo – o *Vasa*, navio mandado construir pelo rei da Suécia. Quis o destino que, no dia 10 de Agosto de 1628, dia da viagem inaugural, a vida de Elvis e Agnetta fosse salva por um gato.

Cristina Carvalho nasceu em Lisboa, em 1949. Publicou já cinco livros: *Até Já Não é Adeus* (Signo); *Momentos Misericordiosos*, *Ana de Londres*, *Estranhos Casos de Amor* (Relógio D'Água) e *O gato de Uppsala* (Sextante, 2009) e *Nocturno – O romance de Chopin* (Sextante, 2009).

O SILÊNCIO

(Prémio de Ficção do Pen Clube)

Uma história de amor. Um diálogo entre Afonso, um cirurgião famoso de meia-idade, e a jovem Lídia, que se torna sua amante e o liberta de um casamento convencional e frustrado.

Lídia fala de si, de sua mãe, Lavínia, do seu modo inquieto de olhar o mundo. Mas o que Lídia conta é exactamente o que Afonso não quer ouvir.

A MULHER QUE PRENDEU A CHUVA

(Prémio Máxima e Prémio Fundação Inês de Castro)

A mulher que prendeu a chuva reúne 14 contos que partem da vida quotidiana mas se abrem, insensivelmente, a outros mundos – oníricos, fantásticos, terríveis ou absurdos – que nem por isso deixam de nos pertencer e de ser o lugar onde habitamos.

A ÁRVORE DAS PALAVRAS

Retrato de Lourenço Marques, antes da guerra colonial e já depois do seu começo. É um livro sobre o fascínio de África e da cultura africana, sobre a mistura e o choque de culturas e também uma história perturbadora sobre o paraíso que se converte em pesadelo. Um livro mágico sobre a infância, à qual não se pode voltar, a não ser através do milagre da literatura

Teolinda Gersão é autora de doze livros de romance e contos, traduzidos em várias línguas. A sua extensa e prestigiada obra, foi já traduzida em vários países e galardoada com numerosos prémios.

O CACTO E A ROSA

São vinte e dois contos. Entre o cacto e a rosa da vida. O tempo e o infinito. Deus e o mistério. A busca e a inquietude. A memória e a poeira. O silêncio e a luz. A candura e a ilusão. O humor e a liberdade. O ser que há para além do estar. O começar sempre.

António Bagão Félix nasceu em 1948. Economista, é actualmente Professor Catedrático convidado na Universidade Lusíada. Tem publicados muitos trabalhos e reflexões de âmbito técnico, profissional e religioso e é também autor de *Do lado de cá, ao deus-dará* (Sopa de Letras, 2002).

CINCO DE OUTUBRO

Junho de 1910: D. Manuel II enfrentava nova crise governamental. Entretanto, revolucionários e carbonários organizavam reuniões para o derrube da monarquia. Um romance histórico que culmina nos dias da revolução republicana: 3, 4 e 5 de Outubro.

Lourenço Pereira Coutinho nasceu em Lisboa, em 1973, e é licenciado em História. É autor do ensaio *Do Ultimato à República* (2003), e dos romances históricos

Na Sombra de João XXI (2006), Fim d'Época (2007), e Baile de Máscaras (2008).

HISTÓRIA DO JAZZ

Uma obra acessível e profusamente ilustrada, escrita uma das principais figuras portuguesas da divulgação do jazz e apoiada pelo Centro de Estudos de Jazz da Universidade de Aveiro.

JOÃO NA TERRA DO JAZZ

Segundo volume da colecção José Duarte: uma viagem pelo jazz contemporâneo em Portugal e no estrangeiro. Prefácio de José Mário Branco.

José Duarte nasceu em Lisboa, em 1938. Foi fundador do Clube Universitário de Jazz de Lisboa, em 1958. Nesse mesmo ano iniciou a sua actividade na rádio com o programa *Jazz, esse desconhecido*, na Rádio Universidade. Esta actividade de divulgação e educação para o jazz tem prosseguido até hoje, com destaque para o lendário *Cinco Minutos de Jazz*, nascido na Rádio Renascença em 1966.

A CRISE DA REPÚBLICA E A DITADURA MILITAR

Importante estudo sobre o fim da Primeira República e a Ditadura Militar que abriu a

porta ao Estado Novo. Extratexto de 32 páginas a cores, com iconografia de relevo da época.

Luís Bigotte Chorão é advogado e jurista do Banco de Portugal. Doutorou-se em Coimbra, em História Contemporânea com este trabalho sobre o fim da Primeira República.

CORJA MALDITA

A todo-poderosa Companhia de Jesus vê-se envolvida pelo futuro marquês de Pombal no processo dos Távora, em França torna-se um alvo a abater e em Espanha é transformada em bode expiatório no rescaldo de um motim. Em 1773 acabaria suprimida pelo papa Clemente XIV, após um conclave envolto em corrupção.

A MÃO ESQUERDA DE DEUS

Baseado numa fábula considerada verídica por homens como Voltaire,

A Mão Esquerda de Deus reconstrói a vida aventureira e heterodoxa de Alonso Pérez de Saavedra, o andaluz que, através de burlas e falsificações, ousou tornar-se, por amor, o primeiro Inquisidor-Geral de Portugal.

Pedro Almeida Vieira nasceu em 1969, em Coimbra. Licenciou-se em Engenharia Biofísica. Publicou uma obra sobre o ambiente em Portugal, *O Estrago da Nação*, seguida de três romances históricos, *Nove mil passos*, *O profeta do castigo divino* e *A mão esquerda de Deus* e de um trabalho sobre a floresta portuguesa e os dramas e causas dos incêndios, intitulado *Portugal: O Vermelho e o Negro*.

ALBATROZ

TARTAN – AS VELAS DA LIBERDADE

Angola, 1978. Em plena guerra civil e no dia das comemorações do terceiro aniversário da independência, seis rapazes fogem de Luanda num veleiro de apenas 13 metros. Orientados por uma bússola, um mapa rudimentar e um rádio a pilhas, cruzam um oceano de dúvidas, medos e anseios, em busca da liberdade e da vida. O seu destino é Portugal, onde acabam por chegar depois de mil e uma vicissitudes. Mais de 30 anos depois, a publicação desta história ajuda-nos a compreender um período pouco explorado da nossa História e da nossa memória colectiva.

José Nuno Bobela-Motta da Silveira Ramos nasceu no Huambo em 1964. Após o início da guerra civil, viveu com a família no Namibe, em Benguela e em Luanda. Meia dúzia de anos depois da independência saiu do país com um salvo-conduto temporário e viajou para Portugal. Em 1987 partiu para Macau, onde estudou Comunicação Gráfica e Guitarra Clássica e onde exerceu funções de realizador de rádio na Teledifusão de Macau, profissão que viria a retomar no regresso a Portugal, depois de 1999.

Pedro João Bobela-Motta da Silveira Ramos nasceu em Lisboa em 1959 e meses depois viajou para Angola. Passou a época colonial no Huambo e, tal como os seus familiares, passou o tempo de guerra civil em fuga entre Lubango, Namibe, Benguela e Luanda. Na capital angolana, ainda estudante, fez natação de competição no Clube Nun'Álvares Pereira e desenvolveu a sua paixão pelo mar e pela vela. Em 1978, foi um dos que fugiu para Portugal no veleiro *Tartan*. Actualmente, trabalha numa empresa de observação de golfinhos no Algarve.

IDEIAS DE LER

TANTA ROUPA E NADA PARA VESTIR

Tudo o que precisa de saber para reformular o seu guarda-roupa e o seu visual.

Como, no meio de tanta roupa, encontrar peças práticas, confortáveis e elegantes? Como é possível sair de casa preparada para um dia que se divide em cenários de trabalho, de família, de amigas, de lazer, de crianças e de tarefas domésticas? Não parece fácil, mas, com as dicas certas, pode ser muito mais simples do que imagina.

Neste "Tanta Roupa e Nada para Vestir" Maria Guedes conduz-nos através de todos os passos necessários para uma reorganização total de imagem, estilo e guarda-roupa. Um guia indispensável para gastar menos dinheiro em compras desnecessárias, perder menos tempo todas as manhãs e ainda assegurar um *look* sem falhas.

Maria Guedes nasceu em Lisboa em 1978 e desde cedo revelou um enorme fascínio pelo mundo da moda. Licencia-se em Marketing e Publicidade em 2000 e, três anos mais tarde, conclui uma pós-graduação em Comunicação e Imagem. Em 2006, viaja para Nova Iorque onde frequenta o Associates Fashion Studies Program da Parsons – the New School for Design. Estagia com os reconhecidos designers americanos Zac Posen e Jill Stuart e colabora na organização da New York Fashion Week.

De regresso a Portugal dedica-se ao *personal styling*, *shopping* assistido e design de roupa por medida. Continua a desenvolver projectos de design de acessórios (para outras marcas), ilustração e pintura. No início de 2009 lança o seu blogue www.mariaguedeslisboa.blogspot.com com considerações diárias sobre moda, estilo, ilustração e compras.